

01

Categorizar grupos sociais a partir de idéias preconcebidas – os chamados estereótipos – é algo muito comum em nossa sociedade. É sobre esse tema que trata, com humor, o seguinte texto do cronista Luís Fernando Veríssimo.

Aí, galera

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

- Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.
- Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.
- Como é?
- Aí, galera.
- Quais são as instruções do técnico?
- Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.
- Ahn?
- É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.
- Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?
- Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?
- Pode.
- Uma saudação para a minha progenitora.
- Como é?
- Alô, mamãe!
- Estou vendo que você é um, um...
- Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação.
- Estereoque?
- Um chato?
- Isso.

Luís Fernando Veríssimo (In: *Correio Brasiliense*, 13/05/1998)

Analisa as seguintes asserções.

- I. O efeito cômico do texto deriva do contraste entre a idéia preconcebida do entrevistador

sobre um jogador de futebol e as características do jogador entrevistado.

- II. O cronista satiriza a classe de jogadores, uma vez que, para ele, nenhum jogador apresenta domínio da variante padrão da língua portuguesa em entrevistas.
- III. A crônica é um gênero textual de inspiração cotidiana, marcado por uma menor expressividade, visto que não apresenta trabalho de linguagem apurado como os textos de outros gêneros tais quais os poemas ou romances.
- IV. O termo “inclusive”, sublinhado no texto, indica que as ligações entre o jogador e a mãe dele não são apenas sanguíneas. Sentido este que seria perdido, caso o termo fosse substituído por “preponderantemente”.

Estão corretas apenas as afirmativas

- (a) II e III.
- (b) I e III.
- (c) I e IV.
- (d) I e II.
- (e) II, III e IV.
- (f) I.R.

02

Infelizmente, em nossas relações sociais, a estereotipação ganha contornos bem menos leves e divertidos do que no inteligente texto de Veríssimo.

Embora sejam considerados como oriundos da sabedoria popular, os provérbios expressam um conjunto de valores que, por vezes, é preconceituoso.

Lê os provérbios abaixo e assinala a alternativa em que tanto o termo sublinhado remete a um antecedente como há um preconceito implícito.

- (a) “Gaúcho que é gaúcho não come mel; masca abelha”.
- (b) “Negro que furta é ladrão; branco que furta é barão”.
- (c) “Da laranja e da mulher, o que ela der”.
- (d) “Mais vale rico e com saúde que pobre e doente”.
- (e) “Quando a bolsa está magra, aceitam-se as mulheres gordas”.
- (f) I.R.

Embora haja em nossa sociedade toda uma atitude que rechace o preconceito, ele ainda está presente, de forma subjacente ou explícita, em muitas de nossas práticas sociais.

Observa o sentido da palavra “preconceito”, de acordo com o dicionário Houaiss em formato eletrônico.

Datação

1817-1819 cf. EliComp

Acepções

■ substantivo masculino

1 opinião ou sentimento, quer favorável quer desfavorável, concebido sem exame crítico

1.1 opinião ou sentimento desfavorável formado *a priori*, sem maior conhecimento, ponderação ou razão

2 sentimento ou parecer insensato, esp. de natureza hostil, assumido em conseqüência da generalização apressada de uma experiência pessoal ou imposta pelo meio; intolerância

Obs.: cf. *estereótipo* ('padrão fixo', 'idéia ou convicção')

Ex.: <p. contra um grupo religioso, nacional ou racial>
<p. racial>

3 conjunto de tais atitudes

Ex.: combater o p.

(...)

Locuções

p. lingüístico

Rubrica: lingüística.

qualquer crença sem fundamento científico acerca das línguas e de seus usuários, como, p.ex., a crença de que existem línguas desenvolvidas e línguas primitivas, ou de que só a língua das classes cultas possui gramática, ou de que os povos indígenas da África e da América não possuem línguas, apenas dialetos

Etimologia

pre- + *conceito*; ver ¹cap-

Sinônimos

antepaixão, cisma, implicância, prejuízo, prejulgamento, prenoção, xenofobia, xenofobismo; ver tb. sinonímia de *repulsão*

<http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbeta=preconceito>

Baseando-te no dicionário, assinala a alternativa correta.

- (a) A palavra “preconceito” tem um sentido sempre negativo ao contrário de seu sinônimo “discriminação”, o qual pode não apresentar essa pejoração, como em: “a nota fiscal fazia a discriminação de todas as mercadorias que ele comprou”.
- (b) A idéia de que um idioma como o inglês tenha um sistema mais evoluído do que o de uma

língua indígena é um exemplo de preconceito avalizado pela ciência lingüística.

- (c) Os sinônimos são palavras de sentido igual que podem ser cambiadas entre si sem prejuízo de sentido em quaisquer contextos, conforme notamos na relação dada pelo dicionário.
- (d) Na frase “ele adora aqueles queijos só porque são uruguaiois”, segundo o dicionário, está definido um preconceito sobre esse produto do país platino.
- (e) O preconceito revela apenas um juízo de valor formado *a priori*, sendo menos grave do que a discriminação, uma vez que discriminar abrange um ato hostil.
- (f) I.R.

04

Da obra ‘Morte e vida severina’, do poeta João Cabral de Melo Neto, extraímos o seguinte trecho.

“O RETIRANTE EXPLICA AO LEITOR QUEM É E A QUE VAI

(...)

Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.”

Sobre o todo da obra, assinala a alternativa correta.

- (a) Dentro do poema, o trecho se configura como a apresentação do eu-lírico ao leitor de forma a conquistar-lhe a simpatia e comovê-lo com a cruenta trajetória de Severino desde o sertão nordestino até o 'sul maravilha'.
- (b) No trecho, o eu-lírico é apresentado como um homem vitimado pela difícil vida do sertão, condição esta não superada ao longo do poema narrativo. Severino é tratado como representante de todos os nordestinos, que lutam contra a miséria em um sistema excludente e sob um clima extenuante.
- (c) As descrições regionais são uma das marcas da Semana de Arte Moderna de 1922, período em que a obra de João Cabral de Melo Neto chocou a sociedade paulista, dado o ineditismo da crítica crua às disparidades regionais e à miséria do homem nordestino.
- (d) A ausência de métrica e de rima no poema conotam a aridez da vida nordestina, da qual o eu-lírico emigra em busca do sonho de riqueza e prosperidade; sonho este irrealizado pela ação do antagonista, a quem Severino temia pelo poder que os coronéis da época detinham.
- (e) Dado o caráter narrativo da obra, ela é classificada como prosa poética em vez de poema. O protagonista é descrito como um ser árido que se vale do seu sonho pra reafirmar sua condição humana. Em virtude do efeito desumanizador do sertão, Severino é, ao longo da narrativa, comparado com um animal que errante busca cumprir sua sina.
- (f) I.R.

05

Os sentimentos de um povo em relação a si mesmo e a outros povos podem favorecer determinados preconceitos. Com base nisso, lê os três textos a seguir, que têm em comum o fato de explorarem estereótipos ligados à origem das pessoas.

Texto 1:

Um brutamontes apanha um alentejano e pergunta-lhe:

- És tu o Zé?

O alentejano, levado para a brincadeira, responde:

- Sou!

O brutamontes desata a bater-lhe e a dizer...

- Nunca mais te metas com a minha Ana... tás a ouvir...?

O alentejano desata à gargalhada apesar de ter já um olho machucado e várias feridas. O brutamontes pergunta:

- Estás-te a rir de quê? Onde é que tá a piada?

- A piada és tu! Eu não me chamo Zé!

<http://www.humorcomfartura.pt/vu/>

(alentejano – adjetivo que indica a pessoa nascida em uma região ao norte do país)

Texto 2:

“Mercosul

Gente

Não consigo entender como o Mercosul não deslancha tendo todos os requisitos para dar certo. Tem a humildade do argentino, o bom humor do uruguaio, a honestidade do paraguaio e a seriedade do brasileiro.

Kredolino Fontoura

Rio de Janeiro/RJ

Marco Aurélio & cia – ZH 12.02.06 (página de humor)

Texto 3:



Veja, 12 de julho 2006.

Assinala a alternativa correta.

- (a) O texto 1 indica-nos que as piadas de português ironizando os brasileiros são tão comuns lá quanto o são aqui as piadas brasileiras sobre os portugueses.
- (b) O texto 2 ironiza os povos do Mercosul, atribuindo-lhes generalizações com diferentes graus de teor desabonatório. Em nossa cultura, do mais grave ao menos grave, os arquétipos foram atribuídos aos uruguaios, argentinos, brasileiros e paraguaios.
- (c) Os textos 2 e 3 apresentam autocritica como povo, embora apenas o primeiro recorra à ironia.
- (d) Tanto o 1 quanto o 2 indicam ser a crítica à nacionalidade do estrangeiro algo recorrente nas piadas, implicando um sentimento de superioridade por parte do autor, uma vez que ele não critica seu próprio país.
- (e) Nos três textos, o discurso humorístico é construído a partir da velada ou explícita crítica a outrem, contraposto a nós como o ridículo, o sem valor, reafirmando nossa condição superior.
- (f) I.R.

O texto abaixo servirá de base para as questões 06, 07 e 08.

Firmado como uma voz de expressão de classes marginalizadas, o rap é um estilo musical que se caracteriza por letras engajadas e de protesto. Um dos expoentes desse estilo é o grupo Racionais MCs, cuja letra “Negro drama” é apresentada a seguir.

Negro drama, entre o sucesso e a lama, dinheiro, problemas, inveja, luxo, fama.	Eu sou irmão dos meus truta de batalha. Eu era a carne, agora sou a própria navalha.	não espera, veja o ponteiro, essa estrada é venenosa, e cheia de morteiro. Pesadelo, hum, é um elogio. Pra quem vive na guerra, a paz nunca existiu. Num clima quente, a minha gente sua frio, e um pretinho, seu caderno era um fuzil.	No meio de vocês, ele é o mais esperto, ginga e fala gíria, gíria não, dialeto.
Negro drama, cabelo crespo e a pele escura, a ferida, a chaga, à procura da cura.	Tim...tim... um brinde pra mim, sou exemplo de vitórias, trajetos e glórias.	Um fuzil, negro drama.	Esse não é mais seu, ó, subiu, entrei pelo seu rádio, tomei, ‘cê nem viu.
Negro drama, tenta ver e não vê nada, a não ser uma estrela, longe, meio ofuscada.	O dinheiro tira um homem da miséria, mas não pode arrancar, de dentro dele, a favela. São poucos que entram em campo pra vencer.	Crime, futebol, música, caraio, eu também não vô consegui fugi disso aí. Eu sô mais um. Forrest Gump é mato, eu prefiro contar uma história real. (...)	Nóis é isso ou aquilo, o quê? ‘cê não dizia? Seu filho quer ser preto, rá, que ironia!
Sente o drama, o preço, a cobrança, no amor, no ódio, a insana vingança. Negro drama, eu sei quem trama, e quem ‘tá comigo, o trauma que eu carrego, pra não ser mais um preto fodido.	A alma guarda o que a mente tenta esquecer. Olho pra trás, vejo a estrada que eu trilhei, mó cota quem teve lado a lado, e quem só ficô na bota, entre as frases, fases e várias etapas, do ‘quem é quem’, dos mano e das mina fraca.	Ei, senhor de engenho, eu sei bem quem você é, sozinho, ‘cê num ‘güenta, sozinho, ‘cê num ‘güenta a pé.	Cola o pôster do Tupac ae, que tal? Que ‘cê diz? Sente o negro drama, vai, tenta ser feliz.
O drama da cadeia e favela, túmulo, sangue, sirene, choros e vela.	Hum... negro drama de estilo, pra ser, e se for, tem que ser, se temer é milho.	‘Cê disse que era bom, e as favela ouviu, lá também tem whiski e red bull, tênis nike, fuzil.	Ei, bacana, quem te fez tão bom assim? O que ‘cê deu, o que ‘cê faz, o que ‘cê fez por mim?
Passageiro do Brasil, São Paulo, agonia que sobrevive, em meio às zorras e covardias, periferias, vielas e cortiços.	Entre o gatilho e a tempestade, sempre a provar que sou homem e não um covarde.	Admito, seus carro é bonito, é, eu não sei fazê internet, video-cassete, os carro loco.	Eu recebi seu tic, quer dizer kit, de esgoto a céu aberto e parede madeirite.
Você deve ‘tá pensando o que você tem a ver com isso.	Que Deus me guarde, pois eu sei que ele não é neutro, vigia os rico, mas ama os que vêm do gueto.	Atrasado, eu ‘tô um pouco sim, ‘tô, eu acho sim, só que tem que seu jogo é sujo, e eu não me encaixo, eu sou problema de montão, de carnaval a carnaval, eu vim da selva, sou leão, sou demais pro seu quintal.	De vergonha eu não morri, tô firmão, eis-me aqui.
Desde o início, por ouro e prata, olha quem morre, então veja você quem mata. Recebe o mérito a farda que pratica o mal. Me ver pobre, preso ou morto já é cultural.	Eu visto preto, por dentro e por fora, guerreiro, poeta entre o tempo e a memória.	Problema com escola, eu tenho mil, mil fita, inacreditável, mas seu filho me imita.	Você não, ‘cê não passa, quando o Mar Vermelho abrir.
Histórias, registros, escritos, não é conto, nem fábula, lenda ou mito. Não foi sempre dito que preto não tem vez? Então, olha o castelo, irmão, foi você quem fez, cuzão.	Ora, nessa história, vejo o dólar e vários quilates, falo pro mano que não morra, e também não mate. O tic tac		Eu sou o mano, homem duro, do gueto, Brown, Obá, aquele louco que não pode errar, aquele que você odeia amar nesse instante, pele parda, ouço funk, e de onde vêm, os diamantes, da lama. Valeu, mãe, negro drama, drama, drama.

Dentre as várias denúncias apresentadas pela letra, assinala a alternativa que NÃO apresenta tanto uma dessas denúncias quanto o verso que a expressa.

- (a) Tratamento diferenciado aos negros por parte de certos policiais / “recebe o mérito a farda que pratica o mal”.
- (b) Preconceito contra o negro por parte da sociedade / “me ver pobre, preso ou morto já é cultural”.
- (c) Preconceito contra um suposto comportamento violento dos negros no sistema escolar / “e um pretinho, seu caderno era um fuzil”.
- (d) Falta de segurança para as camadas mais pobres da sociedade / “pra quem vive na guerra, a paz nunca existiu, num clima quente, a minha gente sua frio”.
- (e) A maior intolerância da sociedade para com os desvios de comportamento dos negros do que para com os dos brancos / “aquele louco que não pode errar”.
- (f) I.R.

07

Para Charaudeau e Maingueneau, a metáfora é uma figura do discurso e possui funções discursivas: a) uma função estética: ornamentar o discurso, sobretudo o literário; b) uma função cognitiva: explicação por meio de analogias de algo novo ou de pouco conhecimento; c) uma função persuasiva: os diversos discursos – políticos, morais – usam a metáfora como forma de impor opiniões de maneira não explícita.

Nos versos “eu vim da selva, eu sou leão, eu sou demais pro seu quintal”, percebemos a utilização de várias metáforas que demonstram ter tido a valentia do eu-lírico origem na situação extremamente adversa em que ele vive (selva). “Quintal” é outro termo que conota de forma interessante a visão do eu-lírico sobre as pretensões do branco, causando um efeito retórico bastante incisivo.

Com base nisso, assinala a alternativa que contém uma metáfora com a correta interpretação de a que essa figura de linguagem se refere.

- (a) “olha o castelo, irmão” – as promessas de igualdade a todos os cidadãos independentemente de etnia ou status social.
- (b) “Ei, senhor de engenho, eu sei” – alusão aos contínuos casos de exploração de trabalhadores

em regime (semi)escravo nas localidades mais remotas do país.

- (c) “Você não, ‘cê não passa, quando o Mar Vermelho abrir” – crítica à falta de valores religiosos da classe média branca em contraposição ao crescimento da religião evangélica nas classes menos abastadas.
- (d) “mas não pode arrancar, de dentro dele, a favela” – persistência do preconceito contra o favelado, embora uma situação econômica mais favorável.
- (e) “Eu visto preto por dentro e por fora” – referência respectivamente ao luto pela situação (atual) do negro no país e à construção de uma identidade negra pelo autor.
- (f) I.R.

08

A variante de língua utilizada no texto é bastante diferente da preconizada pela escola. Analisa as seguintes asserções.

- I. Ao valer-se de construções **erradas** da língua portuguesa, o autor procura dar maior veracidade ao texto, uma vez que uma linguagem **correta** não traduziria o real modo como os habitantes da periferia se expressam quotidianamente.
- II. A utilização de uma linguagem popular, eivada portanto de coloquialismos, embora preserve a expressividade da letra, impossibilita categorizá-la como poema, uma vez que inexistente um trabalho com a linguagem, característica esta que define a literariedade de um texto.
- III. O verso “mas seu filho me imita, ginga e fala gíria, gíria não, dialeto” indica que, dentre os muitos preconceitos sofridos pela classe pobre negra, está o lingüístico, uma vez que há uma diferença qualitativa, para o eu-lírico, entre o sentido de ‘gíria’ e o de ‘dialeto’.
- IV. Mesmo sem entender o significado das gírias “mato”, “só ficar na bota”, “fita”, pela leitura do texto, é correto deduzir que elas têm um significado pejorativo.

Estão corretas apenas as afirmativas

- (a) I e II.
- (b) I e IV.
- (c) II e III.
- (d) III e IV.
- (e) I, II e IV.
- (f) I.R.

Com certeza, deves ter lido o seguinte trecho de um dos poemas exigidos para a prova:

“Quem são estes desgraçados
Que não encontram em vós
Mais que o rir calmo da turba
Que excita a fúria do algoz?
Quem são? Se a estrela se cala,
Se a vaga à pressa resvala
Como um cúmplice fugaz,
Perante a noite confusa...
Dize-o tu, severa Musa,
Musa libérrima, audaz!...
São os filhos do deserto,
Onde a terra esposa a luz.
Onde vive em campo aberto
A tribo dos homens nus...
São os guerreiros ousados
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão.
Ontem simples, fortes, bravos.
Hoje míseros escravos,
Sem luz, sem ar, sem razão...”

Com base no todo do poema, é correto afirmar que

- o eu-lírico estabelece dois planos de interlocutores em seu texto: o mundo dos deuses, aos quais suplica o fim do horror, e o mundo dos homens, em que se dirige aos africanos de modo a pedir-lhes força para vencer a opressão.
- o teor abolicionista do poema é um dos mais marcantes da escola literária à qual pertence, tanto que encontra forte reverberação na poética dos modernistas Drummond e Oswald.
- o pronome “vós” indica uma reverência ao mar, tratado no poema como um deus mítico, como no verso “ó mar, por que não apagas / co’a esponja de tuas vagas / de teu manto este borrão?...”.
- a senzala, por cuja ação desumanizadora tem no trecho o status de purgatório – pelo qual os negros precisam passar para a evolução –, é retratada no poema como um espaço ao mesmo tempo de degradação e elevação espiritual.
- a oposição presente nesse trecho dá-se a partir do contraste entre as imagens “campo aberto”, “ousados” e “sem luz, sem ar, sem razão” para referir, respectivamente, os ambientes da terra natal e do navio.
- I.R.

O texto a seguir servirá de base para as questões 10 e 11.

Um dos episódios mais terríveis de nossa história (senão o mais), a escravidão negra no país incorporou à identidade nacional importantes legados em diferentes campos da cultura.

Se sobre essas manifestações culturais ainda hoje pairam um maior ou menor preconceito, na época da escravidão, foram proibidas. Por essa razão, tais atividades incorporaram elementos que a dissimulassem diante dos senhores de engenho. Dessa inteligente estratégia, surgiram tanto o sincretismo religioso – que associou imagens de santos católicos ao culto africano (as quais ainda hoje estão presentes nos terreiros de umbanda) com o propósito de parecer uma capitulação negra à religião do senhor – quanto do aspecto de dança da capoeira – que a tornava menos perceptível como arte marcial.*

Tanto a capoeira quanto as diferentes religiões afro-brasileiras têm sua prática embasada no entoamento de cânticos, que cumprem importante função no rito.

*Uma corrente de pesquisa afirma ter o aspecto de dança da capoeira origem em luta ancestral africana: o n'golo.

Com base nisso, analisa estes quatro retratos do negro a seguir.

Texto 1

(cântico de capoeira)

*Senhor, senhor
Não venha me pegar
Senhor, senhor
Não posso mais trabalhar (Refrão)
(bis)
Eu vou morrer na liberdade
Do que viver na escravidão
Foi palavra de um Rei
Em defesa dos irmãos
Eu, em Quilombos das Palmares
Eu quis fazer minha Nação
Para que todos fossem iguais
Para que todos fossem irmãos
Sem senhores, sem senzalas
Longe da escravidão (Refrão)
Eu fugi da Senzala
Pro feitor não me bater
Eu sou nego banto*
Você pode até morrer (Refrão)
Esse mundo 'tá errado
Feitor vai me chibatar
Eu vim de Angola
Pra Angola eu vou voltar (Refrão)
(...)*

http://www.kapoeira.gmxhome.de/lie_d_gross.html
(grupo de capoeira situado em uma cidade alemã)

* uma das etnias africanas de escravos trazidos para o Brasil.

Texto 2

(ponto de umbanda – anunciando a chegada dos Pretos Velhos)

O Preto Velho
No tempo do cativoiro
Trabalhava o dia inteiro
Na senzala a matutar
Uma maneira de domingo
Ir no terreiro
Com arruda e guiné
Saravá seu Orixá
Hoje o preto
Quando desce no terreiro
Vem saravando os seus filhos
Com licença de Oxalá
Vem ensinando humildade e caridade
E a todos que têm fé
Um jeito de se salvar
Ajuda eu, Preto velho
Ajuda eu a rezar
Ajuda eu, atabaque
Ajuda eu a girar

http://br.geocities.com/porta_umbanda/velhoas.html

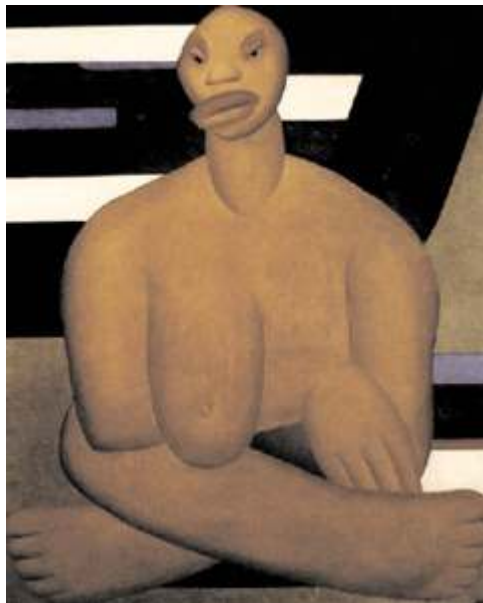
Texto 3

O capoeira

— Qué apanhá sordado?
— O quê?
— Qué apanhá?
Pernas e cabeças na calçada.

(Oswald de Andrade)

Texto 4



“A negra” – 1923 (Tarsila do Amaral)

obra representativa da Semana de Arte Moderna

<http://www.senado.gov.br/comunica/historia/negra.htm>

10

Assinala a alternativa que propõe uma análise correta.

- (a) Os textos 1, 2 e 3 fazem referência, ainda que de modo sutil, a estratégias de dissimulação empregadas pelos negros à censura dos senhores de engenho, tal como em “Marília de Dirceu”, do poeta árcade Tomás Antônio Gonzaga.
- (b) A postura do negro retratada pelos textos 1, 3 e 4 mostra como ele lutou contra o opressor em três momentos diversos de nossa história, temática esta que marca a produção poética de Manuel Bandeira.
- (c) Os textos 2 e 4 retratam como a religiosidade do negro foi aculturada em virtude da brutal diferença de poder entre ele e o opressor, temática esta abordada pelo narrador onisciente do conto “Um esqueleto”, de Machado.
- (d) Os dois últimos textos relegam o negro, e por extensão o brasileiro, a uma importância social menor (com fala popular em 3 e nu em 4), tal como era recorrente na produção artística da Semana de Arte Moderna de 1922.
- (e) Dentre os textos verbais, apenas em 1 há referência a um determinado personagem da nossa história; nos demais se referencia a etnia, tal como no poema “O navio negreiro”, de Castro Alves.
- (f) I.R.

II

A partir tanto dos recursos lingüísticos empregados quanto de outros fatores (como as circunstâncias de produção desses textos), é possível a leitura de vários implícitos.

Assinala a leitura autorizada.

- (a) Em “Eu sou nego banto / Você pode até morrer”, há a referência implícita à força física dos bantos.
- (b) Em “O capoeira”, o verso “Pernas e cabeças na calçada” deixa em aberto o desfecho, podendo ser tanto o capoeirista quanto o soldado o vencedor da luta.
- (c) Em “O Preto Velho / No tempo do cativoiro / Trabalhava o dia inteiro / Na senzala a matutar / Uma maneira de domingo / Ir no terreiro”, está implícita a complacência dos senhores para com a religiosidade dos escravos.
- (d) Está implícita, em todos os textos, a antítese entre o escravo astucioso e o opressor, sendo que este subestimava aquele e, por isso, era surpreendido.
- (e) Na obra “A negra”, está implícita, pela análise da imagem, a função social da mulher negra à época da escravidão: trabalhar na Casa Grande como encarregada da limpeza dos cômodos.
- (f) I.R.

O texto a seguir servirá de base para as questões 12, 13, 14, 15 e 16.

Dentre os vários preconceitos que grassam em nossa sociedade, o que discrimina pessoas em virtude de sua opção sexual é um dos mais fortes, impedindo-as de determinadas práticas facultadas aos heterossexuais. É o caso do projeto tratado pela notícia abaixo, cuja polêmica se arrasta até hoje.

Casamento gay vai a votação hoje no plenário da Câmara

Projeto de Marta Suplicy mobiliza igrejas e esquentando debate entre deputados

Simone Lima 09/05/01 – www.jbonline.terra.com.br

Fla X Flu é pouco. O plenário da Câmara dos Deputados será tomado hoje por uma guerra de torcidas, com direito a gritos e discussões acaloradas. Esse é o clima que se antevê durante a votação do projeto de lei que cria o casamento gay, ou melhor, a parceria civil entre pessoas do mesmo sexo. Em tramitação há seis anos, o projeto - de autoria da hoje prefeita de São Paulo, Marta Suplicy (PT) - já foi aprovado por uma comissão especial da Câmara e deve ir a plenário hoje. Mas a mobilização contra e a favor começou ontem mesmo.

Líder dos *contra*, o deputado Severino Cavalcanti (PPB-PE) dedicou-se, nos últimos dias, a arregimentar aliados. Conversou com parlamentares, procurou líderes religiosos e foi preparando sua munição. Entre as armas de que Severino dispõe está uma carta que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou ontem a todos os deputados. (...) Integra ainda o arsenal de Severino Cavalcanti um parecer da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), emitido em 1997, quando o projeto foi aprovado na comissão especial. De acordo com esse parecer, o texto é inconstitucional por criar um instituto idêntico ao do casamento civil, o que só poderia ser feito através de emenda constitucional. O parecer alerta que o Artigo 226 da Constituição estabelece que "apenas a união entre homem e mulher é reconhecida como entidade familiar".

Do outro lado do cabo-de-guerra, o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), relator do projeto, já cantava vitória ontem. "Vamos aprovar. Teremos de 260 a 270 votos favoráveis", alardeava. "Que nada! Vai ser tranquilo derrubar no plenário", rebatia Severino Cavalcanti, sem, no entanto, arriscar números. Jefferson justifica sua autoconfiança dizendo que, passados quatro anos, os deputados já perceberam que votar a favor do projeto não significa exatamente dar adeus à carreira política. "De lá para cá eu fui novamente eleito deputado federal e a Marta foi eleita prefeita de São Paulo", lembra Jefferson. Além de uma agressão à família, o católico Severino vê no texto uma grave ameaça aos cofres da Previdência Social, já que o substitutivo de Jefferson permite que irmãos, avô e neto, tia e sobrinha e qualquer outra associação entre pessoas do mesmo sexo ganhem status de parceria civil. "A Previdência já está quebrada. Imagine o que pode acontecer se isso for aprovado", preocupa-se o deputado pernambucano, lembrando que o Código Civil já prevê sociedades desse tipo. "O Código Civil prevê a formação de sociedades em torno de empresas. O que ele quer? Que as pessoas criem empresas fantasmas para oficializar sua união? Ele prefere a fraude?", contesta Jefferson. A sorte está lançada no plenário.

12

Marca a alternativa cujo conteúdo é autorizado pelo texto.

- (a) A Constituição estabelece unicamente que a união entre homem e mulher é reconhecida como entidade familiar.
- (b) Inclusive uma emenda constitucional poderia criar um instituto idêntico ao do casamento civil.
- (c) O projeto é, na opinião de Severino, principalmente uma agressão à família, além de implicar a falência do sistema previdenciário.
- (d) Todos os deputados indubitavelmente receberam uma carta enviada pela CNBB.
- (e) Os deputados descobriram que votar favoravelmente ao projeto não deixa de implicar adeus à carreira política.
- (f) I.R.

13

Uma das qualidades de um texto é o uso de construções para evitar a recorrência de determinadas palavras, entre elas o "quê".

Assinala a alternativa cuja substituição preserva o sentido original e elimina os "quês".

- (a) "Esse é o clima que se antevê durante a votação do projeto de lei que cria o casamento gay" **por** "Esse é o clima antevisto durante a votação do projeto de lei do qual cria o casamento gay".
- (b) "(...), já que o substitutivo de Jefferson permite que irmãos, (...) ganhem status de parceria civil." **por** "(...), pois o substitutivo de Jefferson permite irmãos, (...) ganharem status de parceria civil."
- (c) "Entre as armas de que Severino dispõe está uma carta que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou ontem a todos os deputados." **por** "Entre as armas disponíveis por Severino está uma carta enviada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) ontem a todos os deputados."
- (d) O parecer alerta que o Artigo 226 da Constituição estabelece que "apenas a união entre homem e mulher é reconhecida como entidade familiar" **por** "O parecer alerta ter o Artigo 226 da Constituição estabelecido 'apenas a união entre homem e mulher ser reconhecida como entidade familiar'."
- (e) "'Imagine o que pode acontecer se isso for aprovado', preocupa-se o deputado pernambucano, lembrando que (...)" **por** "'Imagine o acontecimento possível se isso for aprovado', preocupa-se o deputado pernambucano, lembrando o qual (...)".
- (f) I.R.

Para tratar a disputa no congresso de forma mais lúdica e convidativa ao leitor, a redatora se valeu de uma analogia da discussão tanto com uma simbologia bélica quanto com uma simbologia de jogo.

Assinala a alternativa que apresenta trecho/expressão de uma e de outra simbologia respectivamente.

- (a) Preparar sua munição / derrubar no plenário.
- (b) Do outro lado do cabo-de-guerra / Fla-Flu.
- (c) Guerra de torcidas/ arsenal.
- (d) Agressão / discussões acaloradas.
- (e) Arregimentar aliados / do outro lado do cabo-de-guerra.
- (f) I.R.

15

O vocábulo “já” aparece em várias frases do texto. Assinala a alternativa em que o “já” implica a certeza quanto ao resultado de uma ação antes que ela seja de fato concretizada.

- (a) “O projeto já foi aprovado por uma comissão especial da Câmara (...).”
- (b) “(...) o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), relator do projeto, já cantava vitória ontem.”
- (c) “(...) os deputados já perceberam que votar a favor do projeto não significa exatamente dar adeus à carreira política.”
- (d) “(...) o Código Civil já prevê sociedades desse tipo.”
- (e) “A Previdência já está quebrada.”
- (f) I.R.

16

Quanto aos tempos verbais presentes no texto, assinala a afirmação INCORRETA.

- (a) Uma hipotética alteração de “dedicou-se” para “vem se dedicando” conotaria que até o momento da redação do texto Severino Cavalcanti ainda estaria arregimentando aliados.
- (b) Se o trecho sublinhado tivesse o verbo “dispõe” alterado para “dispôs”, de acordo com a modalidade padrão, o trecho deveria ser reescrito da seguinte forma: “Entre as armas de que Severino dispôs estava uma carta que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) havia enviado ontem a todos os deputados.”

- (c) Suponha, ainda sobre o trecho sublinhado no texto, que não houvesse certeza por parte da narradora acerca da autoria da carta enviada a todos os deputados. Nesse caso, a forma “está” deveria ser substituída por “estaria”
- (d) A possível substituição de “começou ontem mesmo” por “teria começado ontem mesmo” indicaria uma mudança por parte da narradora que, no segundo caso, afirmaria com mais ênfase o início da mobilização no congresso.
- (e) A forma verbal “será tomado” indica que a autora do texto se posiciona temporalmente anterior ao fato, utilizando o tempo futuro. Supondo que ela se posicionasse posterior a ele, projetando esse fato, a forma verbal adequada para narrar o acontecimento seria “Na noite de hoje, o plenário terá sido tomado (...)”.
- (f) I.R.

17

A respeito do conto “Pausa”, é correto afirmar que

- (a) a esposa do protagonista é identificada apenas como “mulher”, o que dificulta a caracterização desse personagem. O protagonista, por sua vez, é designado como “Samuel” e “Isidoro”. Esse fato é importante para a constituição do sentido do texto, pois dá uma certa conotação de mistério quanto às razões da atitude do protagonista.
- (b) o texto trata de uma importante problemática do homem moderno: a relação conjugal. O protagonista, insatisfeito com seu matrimônio, busca pretextos, em sua visão sexista, para se ausentar do lar todos os finais de semana. O único motivo que o mantém naquela relação são os filhos, aos quais dedica um amor incondicional.
- (c) há, em uma determinada passagem, uma mudança do tempo cronológico da narrativa para o psicológico. Nesse trecho, são revelados os transtornos psíquicos vividos pelo protagonista, o qual se vê, em um sonho, perseguido por um índio. A figura do índio nada mais é do que a representação simbólica da esposa do protagonista.
- (d) o narrador é onisciente, o que permite ao leitor identificar as impressões pessoais do protagonista, para o qual as razões do seu drama familiar residiriam na “incompetência doméstica” das mulheres modernas.
- (e) há, desde o início da narrativa, vários indícios acerca de seu desfecho, de modo que o leitor constrói juntamente com o narrador o enredo. Essa característica é essencial para a interpretação do texto, pois ela evita que o leitor tenha dúvidas quanto ao seu sentido.
- (f) I.R.

O texto a seguir servirá de base para as questões 18 e 19.

Julgando-se protegidos pelo aparente anonimato da internet (o que é um ledô engano, pois a informação é rastreável), muitas pessoas acabam incorrendo em práticas criminosas.

Conheça outros crimes virtuais e denuncie:

CALUNIAR

É atribuir a alguém, falsamente, um fato definido como crime. A calúnia está prevista no artigo 138 do Código Penal Brasileiro, com pena de detenção de 6 meses a 2 anos e multa.

DIFAMAR

É levar ao conhecimento de outras pessoas fato ofensivo à reputação de alguém. A difamação está prevista no artigo 139 do Código Penal Brasileiro, com pena de prisão de 3 meses a 1 ano e multa.

INJURIAR

É insultar, ofender a dignidade ou a honra de alguém, sem apontar especificamente as circunstâncias pejorativas. A injúria está prevista no artigo 140 do Código Penal Brasileiro, com pena de detenção de 1 a 6 meses ou multa.

APOLOGIA E INCITAÇÃO AO CRIME

É o ato de incitar, elogiar ou discursar publicamente em louvor de prática criminosa ou de autor de crime. A apologia e incitação ao crime estão previstos nos artigos 286 e 287 do Código Penal Brasileiro, com pena de detenção de 3 a 6 meses e multa.

FALSA IDENTIDADE

É atribuir a si próprio, ou a outra pessoa, falsa identidade com o intuito de obter vantagem própria ou alheia, ou ainda para causar dano a alguém. A falsa identidade está prevista no artigo 307 do Código Penal Brasileiro, com pena de detenção de 3 meses a 1 ano ou multa, se o fato não constituir elemento de crime mais grave.

(...)

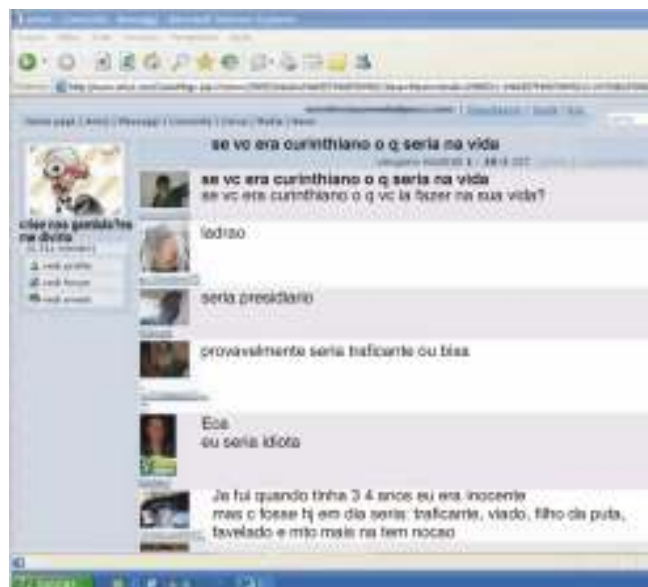
RACISMO, XENOFOBIA E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Podem ser definidas como prática, indução ou incitação de preconceito de raça, cor, etnia e religião. O crime está previsto no artigo 20 da Lei nº 7716/89, com pena de reclusão, que pode variar de 1 a 3 anos e multa. Se for cometido por intermédio dos meios de comunicação (como a internet), a pena pode ser agravada de 2 a 5 anos e multa, conforme o parágrafo 2º da mesma Lei.

<http://www3.uol.com.br/servicos/campabra.htm>

Analisa as imagens retiradas do site de relacionamentos Orkut.

Imagem 1:



<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=12985531&tid=2468357948870945213&na=4&nst=1&nid=12985531-2468357948870945213-2470382370960352752>

Imagem 2:



<http://www.orkut.com/CommMsgs.aspx?cmm=12985531&tid=2468357948870945213&na=3&nst=11&nid=12985531-2468357948870945213-2470312395215507039>

No texto de advertência do site do uol, aparecem simplificadas as noções de calúnia, difamação e injúria.

Assinala a alternativa em que se apresenta um exemplo de difamação.

- (a) Um engenheiro referir-se, para os empregados da obra, ao engenheiro do prédio ao lado como “o gay”.
- (b) Uma empresa despedir um funcionário negro, alegando que ele não tem “boa apresentação”.
- (c) Um internauta postar no seu blog que determinado político, sobre o qual não há processo em trâmite, desvia a verba destinada à merenda escolar.
- (d) Um aluno comentar com os colegas sobre o aborto praticado por uma professora, sendo que, na verdade, ela sempre foi estéril.
- (e) Uma escola expulsar um aluno por suposto consumo de cocaína, uma vez que ele sempre se apresenta de manhã com os olhos vermelhos.
- (f) I.R.

Com base no que foi exarado, assinala a alternativa correta.

- (a) Nas imagens, dentre as várias referências a grupos com claro intuito de desabonar os torcedores corintianos, encontramos manifestações preconceituosas de ordem racial ou pela opção sexual, embora na primeira é que encontremos xenofobia.
- (b) Embora não haja apologia e incitação ao crime no fórum da comunidade, há ocorrência de outros crimes, sendo passíveis de responsabilização penal os autores das declarações.
- (c) Contra a torcida do time alvo das críticas, pesa preconceito de ordem social e lingüística, reiterado pelo uso da modalidade padrão pelos detratores como forma de evidenciar que os corintianos são os que falam “errado”.
- (d) Na imagem 2, apenas dois internautas incorreram no crime previsto no último item do site do uol, correndo o risco de pegar até 5 anos de prisão ou pagar multa.
- (e) Embora também tenham incorrido em práticas preconceituosas, os internautas que se valeram de perfis falsos estão a salvo da Justiça. Caso pudessem ser pegos, no entanto, incorreriam ainda no crime de “falsa identidade”.
- (f) I.R.

Na internet, temos acesso a importantes considerações acerca do que podemos e devemos fazer caso sejamos vítima de (ou presenciemos) uma atitude discriminatória.

Quem pode ser punido?

Pode ser punido todo cidadão, inclusive detentor de função pública, civil ou militar, e toda organização social ou empresa pública ou privada (restaurantes, escolas, delegacias, postos de saúde, motéis, etc.)

Como proceder?

O cidadão ou cidadã (...) que for vítima dos atos discriminatórios poderá apresentar sua denúncia pessoalmente ou por carta, telegrama, telex, via Internet ou fac-símile ao órgão competente, na Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, sem a necessidade da presença de um advogado. A denúncia deverá ser fundamentada com a descrição do fato discriminatório, seguida de identificação de quem faz a denúncia. O sigilo do denunciante é garantido pela lei. Recebida a denúncia, a Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania dará início ao processo administrativo para apuração e determinação das penalidades cabíveis. Depois de encaminhada a denúncia, a Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania, por meio de sua Comissão Processante Permanente (CPP), envia uma notificação pelo correio ao denunciado, para que ele se manifeste sobre a denúncia. O processo é gratuito. A abertura da queixa não tem custo algum.

No momento da discriminação, qual é a atitude que deve ser tomada?

Veja se existem outras pessoas presenciando o fato e verifique se algumas delas aceitam ser testemunhas. Anote ao menos os nomes e os telefones, para depois pegar os dados completos, inclusive o endereço.

(texto baseado em documento da justiça de SP, presente em blog de uma internauta identificada com a causa de uma determinada minoria
http://laramara.blog.terra.com.br/o_que_e_discriminacao)

Assinala a alternativa correta.

- (a) De acordo com o texto presente no blog, uma ONG, de acordo com a lei, não seria passível de responsabilização criminal.
- (b) Se o texto fosse dirigido a um interlocutor tratado pela segunda pessoa, haveria duas modificações no último item: “veja” por “vê” e “anote” por “anota”.
- (c) A alteração da forma verbal “for” em “que for vítima” por “tiver sido” acarreta inadequação à modalidade padrão, em virtude da flexão do verbo ‘poder’ como “poderá”.
- (d) A identificação do autor da denúncia não é condição imprescindível para que ela seja efetivada.
- (e) A alteração de “apuração” para “apurar” implica necessariamente a alteração de “determinação” para “determinar”.
- (f) I.R.

Ser vítima de preconceito é uma experiência dolorosa para a grande maioria; nas escolas, entretanto, por afetar pessoas com a personalidade em formação, ele parece ter uma força ainda mais isoladora.

Sobre o bullying

O fenômeno designado pela expressão inglesa bullying (de bully, "valentão") segue sendo desconhecido para a maioria dos educadores no Brasil. Com a expressão, o que se procura identificar são as práticas violentas que ocorrem entre pessoas cujas interações se dão fora de âmbito hierárquico. Bullying seria, assim, uma forma de violência interpessoal, de imposição deliberada e sistemática de sofrimento físico ou psicológico, produzida entre pares. Tal comportamento toma várias formas, da violência física às ameaças verbais, da intimidação à exclusão.

(...)

Nos espaços escolares, especialmente, as práticas de bullying costumam ser invisíveis. Isto significa afirmar que os adultos não percebem o processo de vitimização rotineira. Tal característica torna a situação vivida pelas vítimas, notadamente quando crianças ou adolescentes, muito mais grave, porque elas intuem que o que está acontecendo com elas só ocorre na exata medida da desatenção dos adultos. Por conta de seus valores culturais e de uma insensibilidade compartilhada institucionalmente, professores e membros das direções das escolas têm como "inofensivas" muitas das brincadeiras organizadas pelos alunos, entre elas a de atribuir apelidos estigmatizantes.(...)

Vítimas de bullying têm sua auto-estima rebaixada, sofrem de ansiedade e depressão. O que termina sendo funcional ao mau desempenho escolar, à baixa frequência e à evasão. O bullying pode se afirmar, também, de forma silenciosa e muito mais sutil, como pela exclusão, por exemplo.

Marcos Rolim, jornalista. Zero Hora, 17 de setembro de 2006.

Tu acreditas que haja prática de bullying nas escolas? Redige uma DISSERTAÇÃO, justificando a tua opinião.

OBSERVAÇÃO

As questões seguintes são de língua estrangeira – espanhol, inglês e francês. Você terá a possibilidade de escolher línguas distintas em cada questão, contudo, só poderá marcar, no cartão-resposta, uma única alternativa. Exemplo: será possível responder à questão 21 relativa à prova de inglês e à questão 22 relativa à de espanhol.

ESPAÑHOL

Pasaron esa edad bisagra que son los treinta en soledad, y sufren la escasez de hombres. Se apasionan buscándolos, pero no les va nada bien: ellos le tienen alergia a la vida en pareja o prefieren seducir a veinteañeras.



1 Amanece y A.E., 32 años, hace el camino inverso de
2 los que recién empiezan el día. La cabeza le late. Entre la
3 música, las bebidas, y todo un día de trabajo lleva casi 24
4 horas sin pegar un ojo. Suena el ringtone del celular. La
5 casilla de mensajes está llena, pero con mensajes de texto.
6 "Hola linda. Tengo ganas de hacer el amor ". (...) Al Romeo
7 escondido detrás de su teléfono móvil lo conoció unas horas
8 antes en un boliche de San Telmo donde va los viernes con
9 sus amigas –todas solteras y sin pareja– a la búsqueda del
10 hombre perdido. Lo insondable del ratoneo en formato *txt* es

11 un nuevo método para calentar motores. "¿Dónde estás? Te perdí de vista", seduce otro. (...) "Esto de andar mandándote
12 mensajes de texto es un rasgo muy adolescente. (...)

13 Después de desayunar, M.C.V., de 28, se va casi sin dormir a trabajar (...). El sábado está a pleno y hace correr los
14 mensajes escritos que le llegaron a su teléfono móvil. "Hola, quiero verte", le escribe un galán. "¿Nos vemos ahora?",
15 propone otro. Ella los pasa rápido; ya se acostumbró a que esos intentos, [], no tengan
16 más contenido que lo que llevan de soporte: la nada. "Si le respondés y salís, la pasás bárbaro. Pero después desaparecen. Y
17 si encima vos los llamás es peor: piensan que te querés casar. Y se van; así de simple". Su hermana, M.L., de 31 (...), busca
18 pero no encuentra: "Estoy sola **muy a pesar mío**. Aunque confieso que con el tiempo me volví muy selectiva". ¿Razones?
19 Muchas. A saber: se topó con los recontracados, con los "muy de novios " que sufren cuando salen de trampa y algunos
20 etcéteras más complicados. "Me gustaría saber dónde está el tipo para poder formar una pareja", reclama. (...)

21 M.V.B., de 31 años, tuvo su pareja, se separó, reincidió, pero...chau, se fue. Y ahora, de regreso en el mercado
22 amoroso, se hamaca con los vaivenes de la oferta y la demanda. Existe la percepción de que hay más oferta femenina que
23 masculina. Y que eso de *ya no hay hombres* –lamento escuchado por parte de las mujeres – deberá tener algún asidero.

24 ¿Será cierto ese mito de que hay 3,6 y hasta 7 mujeres por cada hombre? Las estadísticas lo desmienten: de hecho,
25 las mujeres son el 51% de la población argentina.

26 Entonces, ¿por qué se cree que sobran mujeres o escasean los hombres? Algo pasa, sobre todo en la franja que va
27 desde los 30 y pico a los 50 años: un grupo de mujeres que navega como si hubiera perdido el rumbo amoroso. O el de los
28 vínculos en general. Como si el amor, efectivamente, fuera líquido. Los datos de la realidad dicen que ellas, las mujeres,
29 avanzan a paso redoblado en territorios que pocos años atrás eran netamente masculinos. Y ellos, los hombres, se
30 repliegan, algo fóbicos, o espantados. Ellas dicen que los hombres no se bancan a la mujer independiente y ellos confirman
31 que la idea de que sean ellas quienes tomen la iniciativa de una relación, los atemoriza. Las mujeres aprendieron a
32 gambetear entre las exigencias del mundo profesional y la esfera de lo privado, donde ya no se sienten demasiado a gusto.
33 Aman la independencia pero contradictoriamente, tan femeninas– eso las conduce a estar solas cuando no querían estarlo.

34 (...) A ellos, que dicen morir por una mujer de vida propia, no les entusiasma demasiado no ser el centro del
35 universo y optan por las que "no piensan tanto" (o por las más chicas, sobre las que la ley de gravedad no hizo estragos). A
36 ellas, que enarbolan con orgullo sus logros profesionales y su independencia, les aterra la soledad (pero no por eso se van a
37 conformar con el primero que se les cruce). Para peor, los varones domados no están muy habituados a ser objeto de una
38 selección y se sienten desubicados. [] Los nuevos tiempos trajeron nuevos roles. Y esto,
39 dicen los especialistas, condujo a lo que se ve hoy: una desorientación general, sazonada con pizcas de angustia.

40 (...) La mayoría de los hombres encuestados dijo que la clásica frase de que *ya no hay hombres* es una gran mentira.
41 Las mujeres, en cambio, se permitieron dudar: casi la mitad la suscribe. De todos modos, las que piensan que sí hay
42 hombres, acusan que son ellos quienes no están interesados en una pareja; que no se acercan por temor a ser rechazados; y
43 que, además, en la supuesta escasez masculina también influye que muchos asumen su homosexualidad latente más
44 libremente.

45 (...) "Es real que los hombres mueren más temprano, en parte porque el modelo de género los impulsa a más
46 situaciones de riesgos. Están emplazados al imperativo del éxito, la ambición, la exigencia y se desgastan con el estrés
47 laboral" (...). Y, también es cierto que "la liberalización de las costumbres hizo que haya varones que asumen su
48 homosexualidad". Esto, sin contar con las estadísticas que confirman que muchos varones, sobre todo en la franja de los 30
49 y pico, son las principales víctimas de los accidentes de tránsito. Y que pasados los 40 vienen los golpes al corazón.

50 Por otro lado, ésta es una época en la que más mujeres trabajan y más matrimonios se disuelven. Y para sus nuevas
51 uniones, el varón (en general, de 40 y pico) busca mujeres entre 10 y 15 años más jóvenes. De modo que hay muchas
52 solteras que no tienen pareja porque los hombres que les "corresponderían" están con mujeres más jóvenes. ¿Lo hacen para
53 recomponer la supremacía masculina perdida ante el avance femenino, que puso todas las reglas culturales en crisis? (...)

54 "Si el hombre se tiene que vincular con una par a la que no le tiene que explicar cómo es la vida, ni guiar, ni ayudar,
55 ni mantener, aparecen procesos de desorientación. No quiero decir que sea imposible hacer parejas entre pares, pero
56 cambió la índole del contrato", sigue la especialista. (...) "Cierta inmadurez, cierta dependencia, cierta ignorancia en cosas
57 de la vida de parte de las mujeres es algo cotizado para los hombres. Una mujer segura de sí misma los inhibe", (...)

58 En muchas mujeres la falta de una relación afectiva hace que pongan sus energías en proyectos laborales. Otras
59 tienen menos suerte y buscan aferrarse a relaciones de pareja que no las conforman. Ese sentimiento de *ya no hay hombres*
60 está tan globalizado como encarnado en la dificultad de conseguir un compañero. Pero incluso así, son los hombres los más
61 propensos a mantener una relación sólo para evitar la soledad. Las mujeres suelen poner el punto final.

62 (...)Las mujeres huyen de la dependencia emocional que las asfixia. Pero, a la vez, la independencia emocional las
63 espanta con la amenaza de una no menos asfixiante sensación de abandono. "Creen que la paz en el abrazo sólo se
64 encuentra si uno de los dos integrantes de la pareja desaparece. O bien ellas desaparecen, por amor al otro, o bien hacen
65 desaparecer al otro, por amor a sí mismas". En otras palabras, [] (...).

Alba Piotto
<http://www.clarin.com/diario/2006/08/20/sociedad/s-01255858.htm>

21

Considerando o conteúdo do artigo, indique um título coerente.

- (a) Por la noche la soledad desespera.
- (b) La soledad en pareja es imposible.
- (c) Amores semejantes no funcionan.
- (d) La naturaleza siempre es sabia en el amor.
- (e) El amor todo soluciona en las relaciones actuales.
- (f) I.R.

22

Indique a alternativa cuja expressão preencheria corretamente o retângulo em branco da linha 15, sem mudar o significado da frase.

- (a) anónimos
- (b) personales
- (c) cercanos
- (d) semianónimos
- (e) orales
- (f) I.R.

23

De qual das temáticas abaixo trata o texto?

- (a) A mulher e seu papel de mãe.
- (b) Os relacionamentos na terceira idade.
- (c) A situação amorosa da mulher na faixa dos 30 anos.
- (d) O amor na adolescência.
- (e) O papel do amor na liberação dos costumes.
- (f) I.R.

24

A frase sublinhada nas linhas 21 e 22, "Y ahora, de regreso en el mercado amoroso, se hamaca con los vaivenes de la oferta y la demanda", equivale a:

- (a) "Actualmente trabaja en el comercio sexual amalgamándose con los clientes."
- (b) "Al buscar una nueva pareja, oscila entre lo que le gustaría tener y lo que encuentra."
- (c) "Y en la actualidad se sorprende con tanta oferta y tanta demanda."
- (d) "Y ahora busca en el mercado amoroso tanto mujeres como hombres."
- (e) "Al no encontrar pareja, resuelve, tácitamente, ofrecer su amor en los medios."
- (f) I.R.

A expressão “muy a pesar mío”, sublinhada na linha 18, é equivalente a

- (a) pero es lo que deseo.
- (b) sin mucho pesar.
- (c) aunque no lo quiera.
- (d) porque se me antoja.
- (e) por un cierto tiempo.
- (f) I.R.

26

Dentre as alternativas abaixo, assinale a única que desmistifica, de acordo com o texto, uma crença do senso comum sobre a escassez masculina.

- (a) Os homens de mais de 40 anos morrem muito por causa de problemas cardíacos.
- (b) A maior parte das vítimas de acidentes de trânsito são homens acima de 30 anos.
- (c) A liberação dos costumes faz muitos homens assumirem a homossexualidade.
- (d) O estresse no trabalho é mais fatal para os homens do que para as mulheres.
- (e) Existem de 3,6 a 7 mulheres para cada homem.
- (f) I.R.

27

Assinale a pergunta que poderia aparecer no retângulo em branco da linha 38 e que preservaria o sentido do texto.

- (a) ¿Por casualidad eran los hombres los que a veces decidían?
- (b) ¿Eran siempre ellos los principales objetos sexuales?
- (c) ¿Acaso eran ellas las que conquistaban?
- (d) ¿Acaso no eran ellos los que encaraban y elegían?
- (e) ¿Las mujeres nunca seducían?
- (f) I.R.

Aponte o sinônimo para a palavra “sazonada”, sublinhada na linha 39, que respeite o contexto da frase.

- (a) cubierta
- (b) adecuada
- (c) rebotada
- (d) refugiada
- (e) salpicada
- (f) I.R.

29

A que conclusão **NÃO** se pode chegar a partir da leitura do artigo?

- (a) O machismo continua presente em nossa sociedade.
- (b) Os homens não se preocupam com a dissolução dos casamentos.
- (c) Muitas mulheres não desejam relacionamentos que as absorvam demais.
- (d) Homens e mulheres sofrem com a carência afetiva.
- (e) Homens e mulheres têm objetivos diferentes na busca de parceiros.
- (f) I.R.

30

Assinale a alternativa cuja frase preencheria corretamente o retângulo em branco da última linha do texto, sem modificar seu sentido.

- (a) “quieren gozar del calor de un *nosotros* pero temen perder la energética afirmación de un *yo*”.
- (b) “quieren gozar de la emoción de un *yo* pero temen perder el *nosotros*”.
- (c) “quieren sentir un *vosotros* aunque sin el *tú*”.
- (d) “quieren provocar un *nosotras*, sin embargo no desean un *yo*”.
- (e) “quieren aprovechar un *vos* pero sin perder la oportunidad de un *nosotros*”.
- (f) I.R.

Leia atentamente o texto abaixo para responder às questões 21, 22, 23, 24, 25 e 26.

Texto 1
Brazilians, the world's friendliest people. Or are they?

Written by Alvaro Antunes



It's widely known that Brazilians are the largest community in Orkut, Google's invitation-only social network. In fact, the number of Brazilian Orkut members is even larger than recorded, as many choose to register as if he or she was from a small country, like the British Virgin Islands, Nauru or so.

But why does this happen? Is this because Brazilians are naturally warmer and friendlier than other people? Do Brazilians really have more friends than anyone else?

Sadly, it seems that this is not the case. Take, for instance, how people join Orkut: in America, invitations to join are even auctioned off on eBay.

In Brazil, someone who tried this as a source of income would probably starve to death, as I know people who have simply posted on a newsgroup or mailing list something like "Whoever wants to join Orkut, just e-mail me." I myself joined Orkut through one such invitation. And I didn't even know the guy!

I believe that some people do that because of some kind of "most toys syndrome," that is, a desire to be able to boast that he or she has a great number of Orkut friends.

On the other hand, other people accept friend requests simply because they are asked (even by strangers), which takes us to the next point: at least for Brazilians, _____?

Once again, the sad answer seems to be no. For instance, I joined some cat lovers groups. A couple of days later, I was added to the friends list of a cat! And no, this was not a person using a cat as an alter ego, but rather someone's pet! If its owners invited me to their friends list, I would understand. But why should I be friends with only their cat?

Worse yet, I checked the cat's friends, and they were almost all pets too (including many dogs, by the

way). There were also many fake celebrities and even completely fictional soap opera characters who are Orkut members and have many friends.

OK, I suppose that this may happen regardless of country, as a kind of joke, but the fact is that, even browsing several communities in English, I never found any pet, fake celebrity or character that wasn't registered by a Brazilian (and a profile written in Portuguese is a clear indication).

On the other hand, even disregarding "unreal" Orkut friends, becoming friends with real people you don't actually know is very easy on Orkut, at least for Brazilians.

I decided to check this for real, randomly adding to my friends list people who I found on the friend finder page, communities I'm not a member of, and so on. A considerable percentage of those accepted me as a friend, even if they had absolutely no idea about who I am or how I found them!

To stir things up, I decided to join, for a while, some communities that might suggest I am someone with strange tastes and views. And this had almost no effect on complete strangers accepting me as a friend.

So what does this mean? That for many, perhaps most, Brazilians, an 'Orkut friend' is not what he or she would call a friend in the real world.

I don't know to what extent this is also true for members from other countries, but it surely helps inflate the number of Brazilian Orkut members.

So, if you take your Orkut friends list seriously, you _____ think twice before accepting a stranger as a friend, as he or she _____ be.

<http://www.brazzil.com/content/view/9322/79>

21

Segundo o autor, o grande número de brasileiros no Orkut deve-se ao fato de que eles

- (a) se associam a este serviço mais facilmente.
- (b) são mais simpáticos do que outros povos.
- (c) fazem verdadeiros amigos com facilidade.
- (d) vivem num dos maiores países do mundo.
- (e) aderiram a um modismo contemporâneo.
- (f) I.R.

Considere as afirmações abaixo.

- I. Os americanos devem se associar ao eBay para ter acesso ao Orkut.
- II. É difícil determinar o número preciso de brasileiros cadastrados no Orkut.
- III. Os brasileiros não se importam de exibir desconhecidos como verdadeiros amigos.
- IV. Perfis de animais de estimação e falsas celebridades são sempre de autoria brasileira.

Com base na leitura do texto, é correto afirmar que são verdadeiras

- (a) apenas II e III.
- (b) I, II e IV.
- (c) apenas III e IV.
- (d) II, III e IV.
- (e) todas afirmativas.
- (f) I.R.

No sexto parágrafo, o autor faz um questionamento que norteia a seqüência de sua dissertação. Com base na leitura do texto, que alternativa apresenta a pergunta feita pelo autor e que preenche corretamente o retângulo em branco, presente nesse parágrafo?

- (a) "Is it possible to change your identity?"
- (b) "Can I add an animal as a friend?"
- (c) "Is an Orkut friend a friend?"
- (d) "Are there any celebrities on Orkut?"
- (e) "How can I join a community?"
- (f) I.R.

Com base na leitura do texto, é correto afirmar que a palavra "unreal", no décimo parágrafo, refere-se

- (a) a amigos não sinceros.
- (b) a pessoas com perfis falsos.
- (c) à pirataria no Orkut.
- (d) a amizades virtuais.
- (e) a comunidades de caráter ilícito.
- (f) I.R.

Assinale a alternativa que NÃO apresenta uma atitude tomada pelo autor para realizar sua pesquisa sobre brasileiros no Orkut.

- (a) Desprezou quaisquer critérios para inclusão de amigos.
- (b) Tornou-se membro de algumas comunidades.
- (c) Criou um perfil falso.
- (d) Associou-se ao Orkut através de um desconhecido.
- (e) Simulou ser uma pessoa de hábitos estranhos.
- (f) I.R.

Os verbos que completam corretamente a idéia contida no último parágrafo do texto são:

- (a) will, must
- (b) would, may
- (c) may, could
- (d) have, should not
- (e) should, may not
- (f) I.R.

Os comentários abaixo refletem opiniões dadas por internautas acerca do artigo "**Brazilians, the world's friendliest people. Or are they?**" (texto 1). Leia-os atentamente para responder às questões 27, 28, 29 e 30.

Comentário I

...
written by Guest, 2005-07-02 01:36:43

Brazilians have ruined Orkut

The number of people who are not from Brazil are leaving Orkut at a very fast pace.

One of the biggest problems is the tremendous amount of Brazilians going to international communities where English is the official language and posting everywhere in Portuguese, causing people from outside Brazil to leave these communities.

Brazilians taking over country communities, strangely enough 81% of the posts in the Sweden community are in Portuguese, 90% of the posts in the Italian community are in Portuguese, 95% of the posts in the Argentina community are in Portuguese, Brazilians harassing people of certain nationalities, huge numbers of anti-argentinean communities, anti-american, anti-french, anti-japanese, anti-black, created by brazilians.

It is easy for non-brazilians to get a very bad image of Brazilians in Orkut, they are like roaches there, and many of them aren't very well behaved.

Comentário II

That's true, but...

written by Guest, 2005-07-02 16:42:21

This is a very good article. Your observations are all correct. But I'd like to register that Brazilians are too diverse to be generalized. There are Brazilian communities dedicated to people who don't agree with this nonsense of adding people who you haven't the slightest clue about. I myself take part in one. Also, many Brazilians, like myself, write in their profiles that they won't add people they don't know... this is not rare to find.

Comentário III

Bashful Brazilians - it's a crying sham

written by Guest, 2005-07-02 02:47:20

As a Brazilian myself, I feel sorry that some of my countrymen on Orkut have helped spread the image abroad that we Brazilians are not well-behaved. It's hard to accept this, but I have to give in and agree that Orkut is packed with "many" impolite Brazilians.

To exemplify what I mean, let me report something that happened to me: I joined a community named "Eu odeio Porto Alegre" (I hate Porto Alegre) just to find out why some people hate my hometown. The absurdities the community members wrote about Porto Alegre were so many that I was compelled to defend my city by showing them the good side of it. As a result, I was expelled from the community. In other words, I was kicked out of a community only because I was not bashing my hometown. What was irritating was not the fact that some people dislike Porto Alegre, but the way they express their viewpoints and the disrespectful way they address to people who **don't see eye to eye** with them. My conclusion: some Brazilians are unprepared to participate in forums without using vulgar language and execrating those who have a different opinion.

(...)

Written by Rene Hass

27

Aponte a alternativa que NÃO apresenta uma informação verdadeira, com base nas opiniões dadas pelos internautas.

- (a) Os comentários I e III demonstram descontentamento em relação à maneira como os brasileiros interagem com os estrangeiros e com os próprios brasileiros.
- (b) O comentário I expressa a indignação de um brasileiro diante de manifestações preconceituosas.

- (c) O autor do comentário III se mostra particularmente chateado com as opiniões sobre sua cidade natal.
- (d) Todos os comentários reforçam a ideia de que os brasileiros se comportam mal no Orkut.
- (e) Nenhum dos comentários se opõe ao teor do texto 1.
- (f) I.R.

28

Os conectores sublinhados nos comentários II e III podem ser substituídos, sem prejuízo de significado, por:

- (a) therefore; for this reason; moreover.
- (b) while; however; moreover.
- (c) however; for this reason; on the other hand.
- (d) therefore; consequently; on the other hand.
- (e) besides; however; consequently.
- (f) I.R.

29

Assinale a alternativa que apresenta a possibilidade correta para o significado da expressão "don't see eye to eye**", em negrito no comentário III.**

- (a) Não olhar nos olhos da pessoa com quem se fala.
- (b) Não concordar com alguém.
- (c) Não enfrentar uma situação.
- (d) Não respeitar alguém ou alguma coisa.
- (e) Não enxergar um palmo diante do nariz.
- (f) I.R.

30

A afirmação que NÃO é feita por nenhum dos internautas é a de que, no Orkut, os brasileiros

- (a) excluem os argentinos de suas comunidades.
- (b) expulsam das suas comunidades membros de opinião diversa da sua.
- (c) ofendem os membros das comunidades das quais participam.
- (d) usam sua língua materna em comunidades internacionais.
- (e) não adicionam pessoas que não conhecem.
- (f) I.R.

Responda às questões de 21 a 30 com base no texto apresentado abaixo.

Copier-coller n'est pas jouer!

Le Figaro

D. S.

22 février 2006

www.lefigaro.fr

Selon une enquête récente, de plus en plus d'étudiants récupèrent des paragraphes ou des textes entiers sur la toile pour rédiger leurs devoirs.



Internet plutôt que la bibliothèque, banalisation du copier-coller de pages Web dans les devoirs: tels sont les résultats d'une enquête publiée ce mois-ci par les éditeurs de logiciels d'analyse Sphinx Développement et Six Degrés. Elle a été menée à la fin 2005 auprès de 1 200 étudiants et enseignants du supérieur et des grandes écoles. Interrogés sur leurs sources de documentation, 97,6% des étudiants citent spontanément Internet tandis que 57,2% seulement disent se rendre en bibliothèque.

Dans la majorité des cas, ils se contentent de copier-coller: 77% déclarent agir ainsi régulièrement! Près de trois devoirs sur quatre contiennent au moins un passage copié à l'identique sur Internet. La situation est d'autant plus alarmante que, selon les enseignants interrogés, les sources ne sont mentionnées que dans 40% des devoirs et que les citations sont rarement identifiées par des guillemets ou des références.

Incitation au plagiat

Pour les étudiants, la recherche sur Internet permet d'aller plus vite. Et le copier-coller s'impose par facilité. Ces dérapages ne s'expliquent pas uniquement par la généralisation de l'ordinateur dans les études supérieures, qui favorise l'accès à Internet et permet de rendre des devoirs imprimés ou sous forme électronique. Les sites qui incitent à récupérer des articles, des travaux d'étudiants ou des dossiers entiers se multiplient sur la Toile. Ils sont accessibles gratuitement ou sur abonnement. Au-delà de l'apprentissage de la

connaissance, l'enquête s'interroge sur la notion de plagiat. Elle se conclut par des conseils pour éviter à l'étudiant d'être accusé de s'appropriier le travail d'autrui ou de chercher à tromper son entourage: accompagner l'emprunt d'un renvoi détaillé (titre, auteur, éditeur, page et date d'édition), utiliser les guillemets avec les références adéquates, ne pas se contenter d'extraits mais synthétiser l'idée principale de l'auteur, etc.

Selon Michelle Bergadaà, professeur à l'Université de Genève, qui a créé le site <http://responsable.unige.ch>, il existe quatre catégories de plagieurs. Dans la première se situent les «bricoleurs». Ils cherchent à aller vite et font preuve de créativité, mais ne distinguent pas toujours les informations fiables et valides. Deuxième catégorie: les tricheurs. Ils estiment avoir le droit de recopier des pages Web, mais oublient la valeur du travail. Les manipulateurs appartiennent à la troisième catégorie. Ils justifient leur comportement par différents arguments (gagner du temps, obtenir des résultats, se faciliter la vie, etc.) mais risquent d'usurper leurs diplômes. Enfin, la catégorie des fraudeurs regroupe les étudiants qui assument leur comportement au point de s'en vanter.

Les enseignants n'ont pas toujours les moyens de repérer le plagiat. Les plus scrupuleux peuvent essayer plusieurs requêtes liées au sujet du devoir sur un moteur de recherche: ils risquent alors de tomber sur les mêmes documents que ceux utilisés par l'étudiant. Enfin, il existe des outils spécialisés qui analysent des articles ou des travaux universitaires. Le plus connu est Compilatio.net, édité par Six Degrés. Une fois abonné (9,50 € par mois), l'enseignant peut soumettre un texte à analyser moyennant 0,29 € Et détecter le plagiat.

21

Em relação à pesquisa comentada pelo artigo de jornal acima, é correto afirmar que

- estudantes e professores do ensino superior e de grandes escolas foram interrogados sobre suas fontes de pesquisa.
- a pesquisa sobre a prática do copiar-colar teve início no fim do ano de 2005 e só terminou em 2006.
- 57,2% dos estudantes entrevistados responderam que nunca recorrem a bibliotecas para pesquisar.
- se constatou que a prática do copiar-colar é mais freqüente nos trabalhos dos estudantes universitários.
- muitos alunos procuraram esconder dos entrevistadores o fato de acessarem a Internet para realizar seus deveres escolares.
- I.R.

A expressão “la toile” grifada no texto refere-se

- (a) aos sites que facilitam a vida dos estudantes.
- (b) à informática.
- (c) às armadilhas do plágio.
- (d) à Internet.
- (e) à tela do computador.
- (f) I.R.

23

Segundo o texto,

- (a) 77% dos alunos consultados afirmaram que não se restringem a simplesmente copiar-colar as informações da Internet.
- (b) em geral, os alunos colocam as citações entre aspas, mas não identificam a sua fonte.
- (c) em cada quatro trabalhos escolares, três contêm ao menos uma passagem integralmente copiada da Internet.
- (d) apenas 40% dos trabalhos escolares não contêm passagens copiadas da Internet.
- (e) a situação detectada pela pesquisa só não é alarmante pelo fato de os professores questionados afirmarem com segurança que muitos alunos não recorrem jamais à cópia de informações da Internet.
- (f) I.R.

24

Segundo o texto, vários motivos levam os estudantes a utilizar a Internet em suas pesquisas. **Em qual das alternativas abaixo, aparece um motivo que NÃO corresponde àqueles levantados pelo texto?**

- (a) A pesquisa na Internet proporciona maior rapidez e facilidade.
- (b) Navegar na Internet torna o trabalho escolar mais prazeroso.
- (c) Há vários sites que, gratuitamente ou mediante assinatura, incentivam o aluno a recuperar artigos, dossiês e trabalhos escolares.
- (d) Os estudantes podem entregar trabalhos escolares impressos ou na forma eletrônica.
- (e) A generalização do uso do computador nos estudos superiores facilitou o acesso à rede.
- (f) I.R.

A expressão grifada no texto “ce mois-ci” refere-se a

- (a) dezembro.
- (b) março.
- (c) fevereiro.
- (d) próximo mês.
- (e) mês passado.
- (f) I.R.

26

De acordo com o texto, na conclusão da pesquisa, evidencia-se a importância

- (a) da necessidade de uma nova legislação que puna os alunos que praticam o copiar-colar.
- (b) da urgência em proibir o uso da Internet nos trabalhos escolares universitários.
- (c) da reivindicação de medidas urgentes por parte do Ministério da Educação da França para coibir o plágio.
- (d) do ensino da ética nas escolas para orientar os estudantes no sentido de não se apropriarem do trabalho alheio.
- (e) do aconselhamento aos alunos no sentido de evitar o plágio.
- (f) I.R.

27

Segundo o texto, para não ser acusado de plágio, o estudante deve

- (a) copiar e colar com moderação e esporadicamente, fazendo o possível para citar a referência.
- (b) justificar em nota de rodapé, no seu trabalho acadêmico, a necessidade de recorrer à Internet.
- (c) sintetizar a citação com suas próprias palavras, tendo o cuidado de usar aspas ao fazê-lo.
- (d) fazer a citação completa da fonte e, além disso, sintetizar a idéia principal do autor.
- (e) citar ao menos uma das seguintes informações: título, autor, editor, página e data de edição do texto copiado.
- (f) I.R.

O texto apresenta, predominantemente, um tom de

- (a) cientificismo.
- (b) otimismo.
- (c) amargura.
- (d) catastrofismo.
- (e) denúncia.
- (f) I.R.

O pronome en grifado no texto recupera o termo

- (a) fraudeurs.
- (b) comportement.
- (c) étudiants.
- (d) catégories.
- (e) diplômes.
- (f) I.R.

No que se refere às maneiras através das quais o professor pode detectar o plágio, é correto afirmar que, conforme o texto,

- (a) a Internet possui algumas ferramentas especializadas em analisar artigos ou trabalhos acadêmicos.
- (b) os professores mais cuidadosos poderão buscar várias palavras-chave ligadas ao assunto do trabalho acadêmico acessando o site Six Degrés.
- (c) os professores não dispõem de nenhum meio que os possa auxiliar na confirmação do plágio.
- (d) o professor pode recorrer ao site Compilatio.net para ter acesso aos nomes dos estudantes plagiadores.
- (e) a única alternativa é realizar várias buscas ligadas aos temas dos trabalhos acadêmicos.
- (f) I.R.